EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

TEMPORAL TRENDS IN HOSPITALIZATIONS AND MORTALITY DUE TO GASTRIC AND DUODENAL ULCERS IN BRAZIL BETWEEN 2014 AND 2024: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY

Marcelo da Silva Damasceno[1], Caio Victor Rodrigues Alves[1], Davi Brener Melo Peixoto[1], Thales Salomão Bastos Cedraz[1], Marcos Lázaro da Silva Guerreiro[2]

1. Acadêmico(a) do curso de Medicina da Faculdade Afya Salvador
2. Professor do curso de Medicina da Faculdade Afya Salvador - patologiaml10@gmail.com

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

Introdução: A úlcera gástrica e duodenal constitui importante problema clínico, podendo comprometer a qualidade de vida e evoluir com complicações, especialmente em indivíduos idosos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a evolução temporal das internações e dos óbitos hospitalares por úlcera gástrica e duodenal no Brasil entre 2014 e 2024, considerando idade, sexo, cor/raça e região geográfica. **Método:** Trata-se de estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS e analisados no Microsoft Excel. **Resultados:** No período avaliado, foram registradas 124.005 internações, com maior número em 2014, totalizando 11.949 casos. A faixa etária de 70 a 79 anos apresentou 18.288 internações (14,75%), representando o grupo mais acometido. Houve predominância do sexo masculino, com 80.937 internações, enquanto o sexo feminino apresentou 43.068 registros. Entre as categorias de cor/raça, indivíduos pardos concentraram 46.434 casos. Os óbitos hospitalares aumentaram de 993, em 2014, para 1.507, em 2024. A região Sudeste apresentou os maiores números absolutos de internações e óbitos. **Conclusão:** Os achados evidenciam a relevância epidemiológica dessas doenças no país, especialmente entre idosos e homens, além de demonstrarem aumento dos óbitos ao longo do período analisado, reforçando a necessidade de vigilância epidemiológica contínua.

Palavras-chave: Úlcera Gástrica; Epidemiologia; Hospitalização; Mortalidade; Brasil.

ABSTRACT

Introduction: Gastric and duodenal ulcers constitute an important clinical problem, potentially compromising quality of life and progressing to complications, especially in older individuals. **Objective:** This study aimed to analyze the temporal trends in hospitalizations and hospital deaths due to gastric and duodenal ulcers in Brazil between 2014 and 2024, considering age, sex, race/skin color, and geographic region. **Method:** This is an

observational, descriptive, and retrospective study conducted using secondary data from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS), provided by DATASUS and analyzed using Microsoft Excel. **Results:** During the evaluated period, 124,005 hospitalizations were recorded, with the highest number occurring in 2014, totaling 11,949 cases. The 70–79-year age group accounted for 18,288 hospitalizations (14.75%), representing the most affected group. There was a predominance of males, with 80,937 hospitalizations, while females accounted for 43,068 records. Among the race/skin color categories, mixed-race individuals accounted for 46,434 cases. Hospital deaths increased from 993 in 2014 to 1,507 in 2024. The Southeast Region presented the highest absolute numbers of hospitalizations and deaths. **Conclusion:** The findings demonstrate the epidemiological relevance of these diseases in the country, particularly among older individuals and men, in addition to showing an increase in deaths throughout the analyzed period, reinforcing the need for continuous epidemiological surveillance.

Keywords: Gastric Ulcer; Epidemiology; Hospitalization; Mortality; Brazil.

INTRODUÇÃO

As úlceras gástricas e duodenais constituem condições relevantes por seu impacto na qualidade de vida e pelo risco de complicações, especialmente sangramento digestivo e anemia.[1] Entre os principais fatores associados à doença ulcerosa péptica destacam-se a infecção por *Helicobacter pylori* e o uso crônico de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), que podem comprometer os mecanismos de proteção da mucosa gástrica. A ocorrência da doença também apresenta diferenças conforme idade e sexo, sendo relevante a identificação dos grupos mais acometidos.[2]

Nesse contexto, a análise epidemiológica das internações e óbitos relacionados à úlcera gástrica permite identificar padrões temporais e características da população afetada. A avaliação segundo idade, sexo, cor/raça e região pode contribuir para o reconhecimento dos grupos com maior frequência de hospitalização e auxiliar no planejamento de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento.

OBJETIVO

Avaliar a evolução temporal das internações e da mortalidade por úlcera gástrica e duodenal no Brasil entre 2014 e 2024, considerando os principais achados epidemiológicos segundo idade, sexo, cor/raça e região, a fim de identificar os principais grupos populacionais acometidos e padrões de distribuição da doença.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, desenvolvido a partir de dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados registros referentes ao período de 2014 a 2024, utilizando o código da CID-10 correspondente à úlcera gástrica e duodenal e considerando as variáveis número de internações, idade, sexo, cor/raça, óbitos e região de residência.

Os dados foram organizados e analisados no programa Microsoft Excel, possibilitando a sistematização dos valores absolutos e a avaliação de sua distribuição ao longo do período investigado. Foram realizadas análises descritivas das internações e dos óbitos, bem como comparações entre faixas etárias, sexos, categorias de cor/raça e regiões brasileiras.

Por utilizar exclusivamente dados secundários, de domínio público e sem identificação individual dos pacientes, o estudo dispensou apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

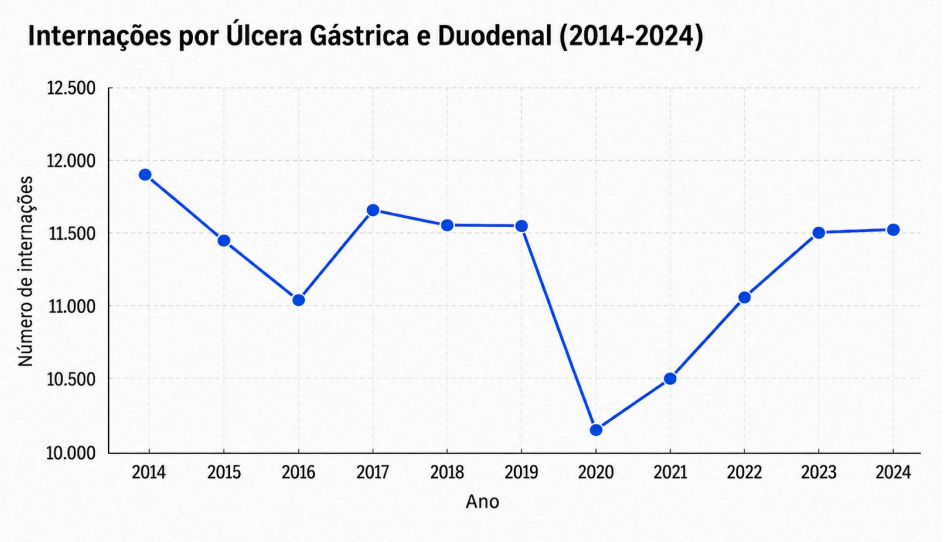
Entre 2014 e 2024, foram identificadas 124.005 internações por úlcera gástrica e duodenal no Brasil. O maior número foi registrado em 2014, com 11.949 internações, enquanto a média anual foi de 11.273,18 e a mediana de 11.523, indicando distribuição relativamente equilibrada dos registros ao longo do período.[3]

A faixa etária de 70 a 79 anos apresentou o maior número de internações, com 18.288 casos (14,75%), enquanto a faixa de 5 a 9 anos apresentou o menor número, com 591 casos. Houve predominância do sexo masculino, com 80.937 internações, em comparação a 43.068 entre mulheres.[3]

Quanto à cor/raça, indivíduos pardos apresentaram o maior número de internações, com 46.434 casos, seguidos pelos indivíduos brancos, com 43.776. A categoria indígena apresentou o menor número de registros, com 151 internações.[3]

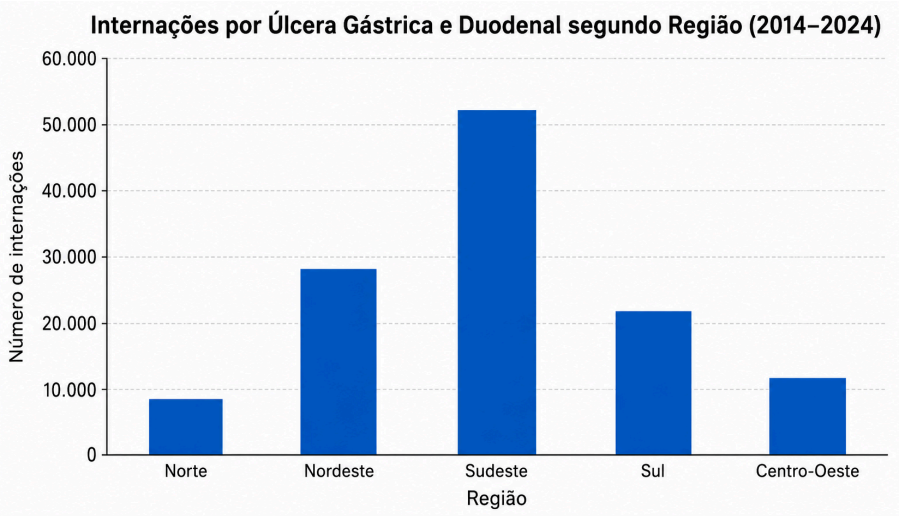
Em relação aos óbitos, observou-se aumento ao longo do período, passando de 993 em 2014 para 1.507 em 2024. Quanto à distribuição regional, a região Norte apresentou o menor número de óbitos, com 778 registros, enquanto a região Sudeste apresentou o maior, com 6.250. Para as internações, a região Norte também apresentou o menor número, com 8.625 casos, enquanto a região Sudeste concentrou 52.235 internações.[3]

Figura 1 – Distribuição anual das internações por úlcera gástrica e duodenal no Brasil, no período de 2014 a 2024.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS.

Figura 2 – Distribuição das internações por úlcera gástrica e duodenal segundo as regiões brasileiras, no período de 2014 a 2024.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram expressiva ocorrência de internações por úlcera gástrica e duodenal no Brasil, totalizando 124.005 registros no período analisado. A maior frequência observada entre indivíduos de 70 a 79 anos pode estar relacionada à exposição cumulativa a fatores associados à doença e à maior vulnerabilidade às complicações gastrointestinais nessa faixa etária. Entretanto, por se tratar de um estudo baseado em dados secundários, não é possível estabelecer relação causal entre essas variáveis.[3]

A predominância do sexo masculino, correspondente a 80.937 internações, também se destacou como importante achado epidemiológico. Essa diferença pode estar associada a distintos padrões de exposição a fatores de risco e de utilização dos serviços de saúde, embora os dados disponíveis não permitam determinar causalidade.[3]

A região Sudeste concentrou os maiores números absolutos de internações e óbitos. Contudo, esses achados devem ser interpretados com cautela, uma vez que essa região apresenta maior contingente populacional. Assim, maior número absoluto de registros não implica, necessariamente, maior risco proporcional. Da mesma forma, a menor quantidade de casos na região Norte não permite inferir menor ocorrência relativa da doença.

O aumento dos óbitos, de 993 para 1.507 ao longo do período estudado, reforça a relevância clínica e epidemiológica da úlcera gástrica e duodenal. Nesse contexto, a identificação de fatores associados, o controle da infecção por *Helicobacter pylori*, a avaliação do uso de anti-inflamatórios não esteroides e a investigação endoscópica quando indicada podem contribuir para a prevenção de complicações, especialmente da hemorragia digestiva.[2, 3]

CONCLUSÃO

A análise evidenciou expressiva ocorrência de internações por úlcera gástrica e duodenal no Brasil entre 2014 e 2024, com maior concentração entre indivíduos de 70 a 79 anos e do sexo masculino. A região Sudeste apresentou os maiores números absolutos de internações e óbitos, enquanto a região Norte registrou os menores valores. Observou-se ainda aumento dos óbitos ao longo do período, de 993 em 2014 para 1.507 em 2024.

Esses achados reforçam a relevância epidemiológica da úlcera gástrica e duodenal e destacam a necessidade de vigilância, diagnóstico oportuno e prevenção de complicações. A identificação dos grupos mais acometidos pode contribuir para o planejamento de estratégias

assistenciais e preventivas, especialmente direcionadas à população idosa e aos indivíduos com maior risco de evolução desfavorável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kumar V, Abbas AK, Aster JC. Robbins & Cotran: patologia: bases patológicas das doenças. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2023.
2. Katzung BG, Vanderah TW. Farmacologia básica e clínica. 15a ed. Porto Alegre: ArtMed; 2023.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; [citado 2026 ago 28]. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/